

ACM acusa governo de proteger São Paulo

Márcio de Moraes
Da equipe do Correio

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) atacou ontem o governo ao criticar o que considera um privilégio em relação a São Paulo. Segundo ele, as concessionárias de energia não pagam os R\$ 2,1 bilhões que devem às estatais Furnas e Itaipu.

Durante depoimento na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, as críticas do senador baiano aconteceram uma semana após o presidente Fernando Henrique ter defendido uma aproximação com a oposição para acelerar as reformas constitucionais.

O debate foi travado com o ministro do Planejamento, José Serra, convocado para depor junto com o colega de Minas e Energia, Raimundo Brito.

“São Paulo não quer pagar e não paga. E o governo, que é de São Paulo, não faz nada”, acusou o senador, referindo-se ao fato de o presidente e o ministro serem paulistas.

Ameaças — Na avaliação do senador, se a dívida estivesse concentrada em concessionárias de outros estados, o governo já teria feito ameaças como, por exemplo, a possibilidade de corte dos repasses do Fundo de Participação dos

Estados e Municípios.

“São Paulo pode tudo, porque São Paulo hoje está no poder”, reclamou.

O senador defendeu que os estados do Norte e do Nordeste devem receber tratamento diferenciado, principalmente no que diz respeito ao orçamento da União. “para reduzir as desigualdades regionais existentes no País”.

“O Brasil não suporta mais isso e o senhor”, dirigindo-se ao ministro do Planejamento, “é responsável por isso”.

Para Antônio Carlos Magalhães, São Paulo obtém o que quer do governo, em detrimento do Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Diferenças — O pefelista acusou a falta de programas globais para aquelas regiões como responsável pelas grandes diferenças sócio-econômicas.

“Não será com o programa da Comunidade Solidária que se vai desaparecer com a fome”, protestou, exigindo de Serra programas sérios e mecanismos orçamentários para o Nordeste.

O senador disse que todos os mecanismos atuais só beneficiam São Paulo e os estados do Sul.

“As privatizações e a lei de Concessões, bem como o Mercosul, só beneficiam do Rio de Janeiro pra baixo”, afirmou.

Gláucio Dettmar



Magalhães: críticas a S. Paulo, a Serra e ao Programa Comunidade Solidária

*“São Paulo
pode
tudo
porque hoje
está no
poder”*

Antônio Carlos Magalhães
Senador

*“Eu jamais
menosprezaria
o poder político
da Bahia,
ainda mais
nesta área”*

José Serra
Ministro do Planejamento

Serra nega favorecimento

O ministro do Planejamento, José Serra, rebateu ontem o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), afirmando ser pertinente que os senadores defendam seus estados.

Ele não se referiu, contudo, ao problema da dívida das concessionárias de São Paulo, razão das críticas do senador baiano.

Disse que o presidente Fernando Henrique se preocupa em integrar o Norte e o Nordeste ao resto do País.

Observou que 20% da dívida de R\$ 2,6 bilhões são de concessionárias de outros estados e que nem por isso o governo cortou a energia elétrica dessas outras devedoras.

“Eu jamais menosprezaria o poder político da Bahia, ainda mais nesta área específica (de Minas e Energia)”, acrescentou, referindo-se ao fato de que o ministro da pasta, Raimundo Brito, foi indicado por Antônio Carlos.

Sentado ao lado de Serra, Brito informou que a dívida paulista está sendo negociada. Explicou que ela pertence às três empresas de energia paulistas (Cesp, Eletropaulo e CPFL) e se referem ao fornecimento de energia, aos combustíveis usados por essas empresas e ao serviço da dívida.